



A INTEGRAÇÃO PRÁTICA DO BADMINTON NAS

AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Carla Anita Camargo Faustin • Thaís Volovic Elesbão • Maria Eduarda Delfrate

Orientador: Prof. Dr. Aurélio Oliveira

INTRODUÇÃO

- O badminton é um esporte de rede e raquete que pode ampliar a diversidade de conteúdos da Educação Física escolar.
- Sua lógica envolve deslocamentos, rebatidas, controle de trajetória e tomada de decisão, favorecendo experiências motoras e interação entre os estudantes.
- No contexto escolar, a modalidade pode ser ensinada por diferentes métodos e adaptada às condições de espaço, materiais e nível de experiência da turma (Aburachid et al., 2019).

METODOLOGIA

- Relato de experiência, de caráter descritivo e qualitativo, desenvolvido durante aulas práticas de Educação Física no Ensino Médio.
- As atividades foram organizadas em duplas e pequenos grupos, utilizando raquetes e petecas, com adaptações de espaço e regras quando necessárias.
- Durante as vivências foram observados participação, cooperação, comunicação, respeito às regras, interação entre colegas e respostas dos estudantes às propostas pedagógicas. Os registros da experiência foram interpretados à luz da literatura sobre Educação Física escolar e ensino do badminton.



Fonte: arquivo fornecido pelas autoras (2020).

PAPEL DO PROFESSOR

O professor atua como mediador do processo de ensino-aprendizagem: organiza situações-problema, demonstra fundamentos, adapta regras e materiais, oferece feedback e cria condições para a participação de estudantes com diferentes níveis de habilidade. Estratégias centradas no jogo e na compreensão tática podem ampliar o envolvimento e a aprendizagem, desde que acompanhadas de orientação pedagógica adequada (Aburachid et al., 2019).

OBJETIVO

Analisar as possibilidades pedagógicas da prática do badminton nas aulas de Educação Física, considerando sua contribuição para a participação, a interação e o desenvolvimento de habilidades motoras dos estudantes.

EVIDÊNCIA: estudos escolares mostram que o badminton pode ser ensinado por diferentes métodos e contribuir para componentes da competência motora, mas os efeitos variam conforme idade, intervenção e desenho pedagógico (Aburachid et al., 2019; Duncan et al., 2020).

BADMINTON NA ESCOLA EVIDÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES

- Diversifica os conteúdos da Educação Física escolar.
- Favorece interação, cooperação e participação coletiva.
- Mobiliza deslocamentos, rebatidas, coordenação e tomada de decisão.
- Permite adaptações de espaço, regras e materiais.
- Intervenções escolares com badminton apresentam evidências de melhora em componentes das habilidades motoras fundamentais (Duncan et al., 2020).



Fonte: arquivo fornecido pelas autoras (2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ✓ A experiência indica que o badminton pode constituir uma alternativa pedagógica relevante para ampliar o repertório de práticas corporais nas aulas de Educação Física.
- ✓ Sua possibilidade de adaptação favorece a utilização em contextos escolares com diferentes condições de espaço e materiais.
- ✓ Entretanto, seus benefícios não devem ser presumidos automaticamente: dependem do planejamento, da progressão das tarefas, da mediação docente e da participação efetiva dos estudantes.
- ✓ Recomenda-se que futuras experiências utilizem instrumentos sistemáticos de avaliação para verificar aprendizagem motora, participação e percepção dos alunos.



Fonte: arquivo fornecido pelas autoras (2020).

REFERÊNCIAS SELECIONADAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.
- ABURACHID, L. M. C.; RIBAS, S.; ARAÚJO, N. D.; GRECO, P. J. Badminton: possibilidades de ensino aplicadas ao contexto da Educação Física escolar. *Journal of Physical Education*, v. 30, e3055, 2019. DOI: 10.4025/jphyseduc.v30i1.3055.
- DUNCAN, M. J. et al. The effectiveness of a primary school based badminton intervention on children's fundamental movement skills. *Sports*, v. 8, n. 2, 11, 2020. DOI: 10.3390/sports8020011.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.